

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA
**MERCADO
DE TRABALHO**

3º TRIMESTRE DE 2023

Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento – Seplan

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais
da Bahia – SEI

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi
Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Ludmila Nagamatsu

Revisão Ortográfica

2Designers

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Edição

Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2023 **1**

CENÁRIO ECONÔMICO **1**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED **2**

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC **9**

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO **17**

Expectativa dos empresários baianos para o emprego **17**

NOTA METODOLÓGICA **20**

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano **20**

TERCEIRO TRIMESTRE DE 2023

A segunda metade do ano de 2023 começou denunciando perda de ritmo no crescimento das economias brasileira e baiana. Apesar de ainda positivo, o desempenho da economia no terceiro trimestre não manteve o patamar dos dois primeiros trimestres do ano. O menor crescimento econômico recentemente, por sua vez, repercutiu na realidade do mercado de trabalho, já que há sinais de perda de força no processo de evolução de parcela de seus indicadores – corroborando, assim, o entendimento de que os avanços na seara do emprego e da renda tendem a se dar de forma relativamente mais discreta do que outrora até o final de 2023. Além disso, os avanços mais comedidos também podem ser decorrentes de certa rigidez própria de cenários que avançaram muito e se aproximaram de um teto.

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), se constituem nos principais elementos a subsidiar a construção deste texto, o qual visa expor, sem se constituir em uma análise aprofundada, as principais informações da conjuntura recente do mercado de trabalho baiano, contrapondo tais estatísticas com as das realidades nacional e regional quando se mostrar interessante. Resumidamente, por enquanto, as conclusões mais recentes não mudaram muito daquelas com base nos dados dos trimestres anteriores: os principais indicadores do mercado de trabalho devem continuar melhorando até o final do ano de 2023, mas os avanços tendem a se dar de forma relativamente mais comedida, visto que o progresso do mercado de trabalho daqui em diante, depois de praticamente esgotada a fase de reabilitação após a última crise, vai depender muito mais do desempenho da economia como um todo, sendo que o cenário tem sido de perda de dinamismo.

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no terceiro trimestre de 2023, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu-se em 0,2% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, porém, inferior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 2,0%. Trata-se da 11ª alta nessa base de comparação após cinco recuos seguidos. Dessa forma, no acumulado do ano, o PIB baiano conta com um acréscimo de 1,8% ao se contrapor com igual período de 2022. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma contração de 0,1%.

Efetivamente, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de setembro, a estimativa para a safra baiana de grãos de 2023 apontou para uma provável alta de 6,9% em relação ao volume do ano anterior, quando a produção havia totalizado 11,362 milhões de toneladas (melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados). A produção física estimada de grãos, assim, deverá fechar o ano com aproximadamente 12,148 milhões de toneladas. Dessa forma, com a área colhida tendendo a ser 4,5% maior, a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área colhida, irá se expandir em 2,3% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de julho a setembro de 2023 teve uma retração de 6,2% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2022 – emendando dez quedas seguidas nessa base de comparação. O decréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu tanto na indústria de transformação, a qual regrediu 5,6%, quanto na extrativa, com recuo de 14,4% em relação ao terceiro trimestre do ano passado. No acumulado de 12 meses, o quadro também indicou uma queda para o total da atividade fabril, com recuo de 5,9% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou nova expansão no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre julho e setembro de 2023, em relação ao observado nos mesmos meses de 2022, exibiu uma elevação de 5,5% – 30ª alta seguida, após 22 quedas sucessivas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de outubro de 2022 a setembro de 2023, a variação continuou positiva, apontando progresso de 6,3% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente.

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração positiva no volume de vendas do varejo baiano no terceiro trimestre de 2023, no confronto interanual, com alta de 7,2%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou o décimo aumento trimestral seguido, após 15 recuos consecutivos. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas apontou alta de 3,5% – completando quatro meses com resultado acima de zero nessa base de comparação, isso após 18 meses com variação negativa.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local quanto à economia e aos negócios, ao final do terceiro trimestre de 2023, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança declinou, já que se mostrou mais atrofada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, portanto, o ICEB continuou a exibir resultado negativo (julho, -20 pontos; agosto, -25 pontos; e setembro, -44 pontos), o que vem acontecendo desde novembro de 2022. O indicador de julho representou um avanço na margem, completando três altas seguidas e alcançando o maior nível desde o observado em outubro de 2022. A confiança, no entanto, após a ampliação no mês inaugural do referido intervalo, voltou a perder força nos dois meses seguintes, já que o indicador ficou num patamar abaixo ao visto em julho. No mês de setembro, o ICEB chegou ao menor patamar desde o observado em maio deste ano. Enfim, houve uma involução de um trimestre ao seu consequente. Assim, mesmo sem qualquer trajetória consolidada de elevação da incerteza e de deterioração das expectativas, simplesmente ao indicar robustecimento do pessimismo, os últimos resultados do ICEB voltam a suscitar dúvidas quanto a um cenário mais promissor num futuro próximo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no terceiro trimestre de 2023, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo, indicando

uma geração líquida de 26.620 postos¹. A dinâmica com mais admissões do que desligamentos, por sinal, foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de agosto foi o de maior saldo no trimestre, com 11.547 novas vagas – aliás, segundo melhor resultado do ano. Os meses de julho e setembro testemunharam excedentes menos destacados, com 5.219 e 9.854 novos postos, respectivamente. Além do mais, vale salientar, todos os meses do período observado evidenciaram saldo inferior ao de um ano atrás.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no terceiro trimestre de 2023, com 574.256 vagas a mais. Ademais, todas as cinco regiões geraram postos de trabalho. O Sudeste, com a eclosão de 251.843 vagas, evidenciou o melhor desempenho em termos absolutos. A Região Norte registrou a menor geração líquida, com 49.362 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em todas elas. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 26.620 oportunidades ocupacionais, ficou na sétima colocação, três posições abaixo da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o terceiro melhor resultado absoluto, enquanto Pernambuco (+38.775 postos) e Maranhão (+7.943 vagas) exibiram o maior e o menor saldo regional no período, respectivamente.

Ao longo de 2023, até setembro, o saldo acumulado de 77.527 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 4,08% no estoque de empregos com carteira assinada, que passou de 1.901.549 vínculos ativos quando se iniciou o referido ano para 1.979.076 empregos formais quando se encerrou o trimestre mais recente – dando continuidade, assim, à geração de postos de trabalho observada nos dois anos imediatamente antecedentes (em 2021, quando 145.657 novos postos de trabalho foram gerados, houve um aumento de 8,92% e, em 2022, com 122.430 novas vagas, ocorreu uma alta de 6,88%). Dessa forma, ao término do terceiro trimestre, a Bahia concentrava 27,18% e 4,49% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos de empregos formais², abrangendo os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 32ª média positiva consecutiva – etapa iniciada em fevereiro de 2021 (+227 postos) e com o ápice em setembro último (+12.605 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.879 postos).

Ainda conforme as médias móveis de 12 meses, na Bahia, apesar da continuidade dos resultados positivos, o ano de 2023 vem sendo marcado quase que exclusivamente por encolhimentos seguidos do saldo médio (Gráfico 1). Essa tendência de decaimento se iniciou nos três meses de encerramento do ano de 2022, ou seja, logo após a maior média do ciclo de progresso atual

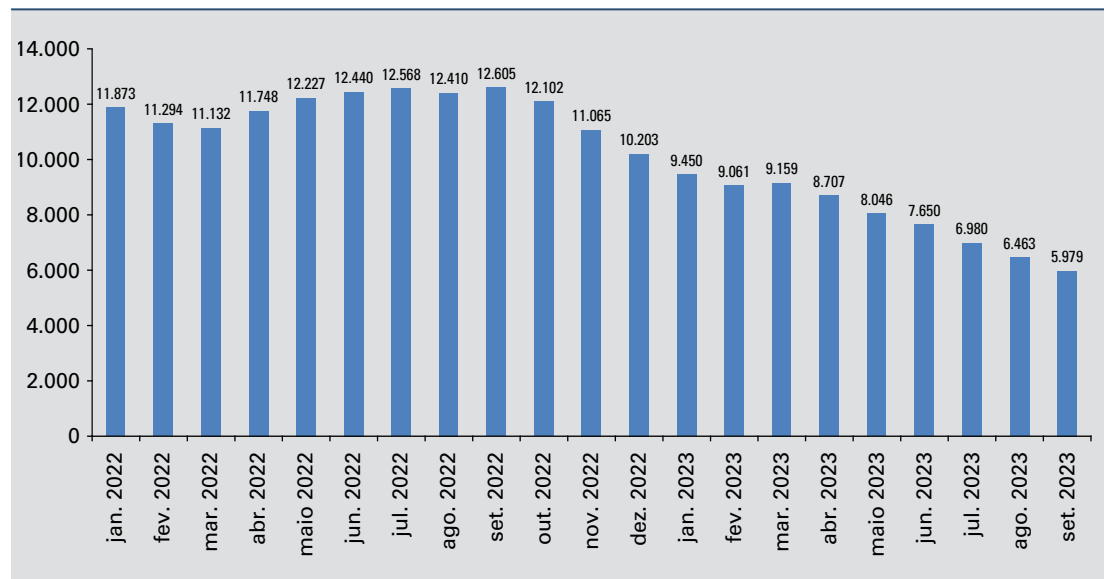
1 Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cumpridas as etapas do cronograma de implantação, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) passou a substituir o Sistema Caged como meio para a prestação de informações sobre as movimentações de trabalhadores por parte do empregador.

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

ao fim do penúltimo trimestre daquele ano. Em 2023, esse desaquecimento prosseguiu até fevereiro, já que o saldo médio deu um ligeiro salto em março. O repique em março, porém, foi pontual, dado que os meses seguintes deste ano registraram um aprofundamento dessa desidratação, com uma perda reiterada de ritmo mês a mês – o que fez o saldo médio chegar a 5.979 postos em setembro, o menor patamar desde março de 2021. Por fim, ao se revelar um recuo cada vez mais consolidado na geração de postos de trabalho, esse movimento com tendência descendente passa a suscitar dúvidas sobre a manutenção futura do atual ciclo de abertura líquida de vagas formais em território baiano.

Gráfico 1

Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2022-set. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

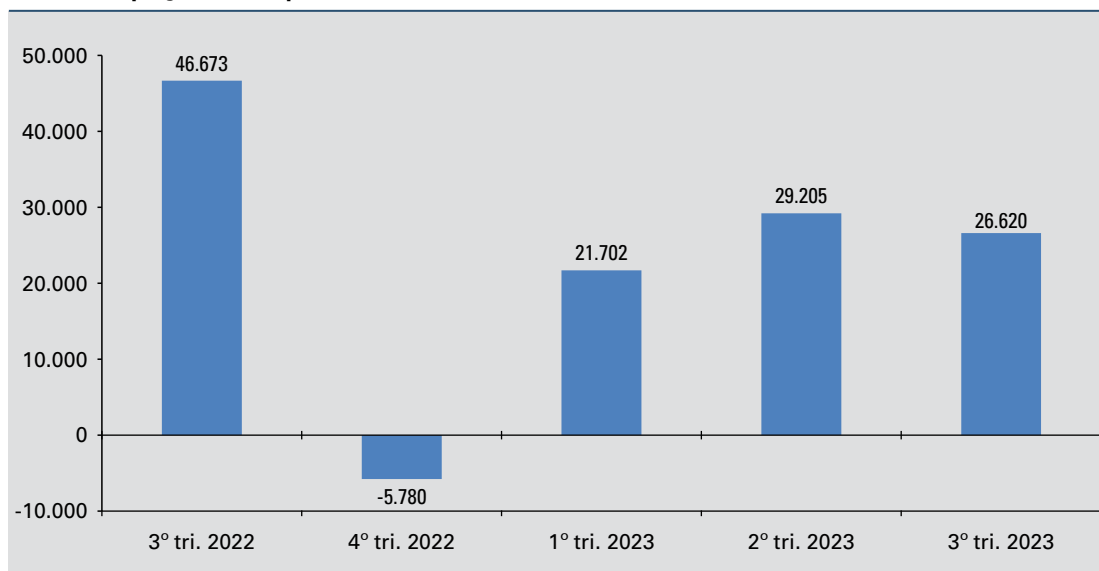
Na Bahia, sob a ótica dos saldos trimestrais, o resultado do conjunto dos meses de julho a setembro de 2023, uma geração líquida de 26.620 vagas³, significou a terceira alta consecutiva, dado que o saldo também havia sido positivo nos trimestres imediatamente antecedentes – contribuindo, dessa forma, com o revigoramento do mercado de trabalho local, já que indica mais um aumento do nível de emprego com carteira assinada.

Como se pode observar pelo Gráfico 2, logo abaixo, mesmo diante da expansão do quantitativo de vínculos celetistas ativos no terceiro trimestre deste ano, a preocupação se volta para um saldo menor agora do que no mesmo intervalo de um ano antes, quando 46.673 novos postos de trabalho foram abertos. Mais além, o número de novos postos abertos recentemente, indicando que 26.620 novos contratos foram celebrados, amparou o menor saldo para um terceiro trimestre no estado desde 2020. Em relação ao segundo trimestre de 2023, o resultado do terceiro trimestre também trouxe certo desapontamento, já que se mostrou menor do que a ocupação formal de abril a junho deste ano, quando 29.205 novos vínculos foram incorporados.

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

Gráfico 2

Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 3º tri. 2022-3º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do terceiro trimestre de 2023, na Bahia, nesse contexto de expansão conjunta de 26.620 vagas, todos os cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho. O setor de *Serviços*, mais uma vez, destacou-se com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 13.937 postos. O setor de *Comércio*, com 5.687 novos contratos, também indicou saldo proeminente, assumindo o segundo melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Em seguida, também com saldos positivos, a *Agropecuária* (+2.779 vagas), a *Construção* (+2.304 postos) e a *Indústria geral* (+1.913 postos) contaram com uma contratação líquida de trabalhadores menos protuberante. Assim, portanto, nenhum grupamento econômico registrou um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado⁴.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, também todos os cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. No entanto, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, todos eles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no terceiro trimestre de 2023 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, nenhuma das atividades exibiu um desempenho superior ao observado à época. Em relação ao segundo trimestre deste ano, quando se constatou expansão da ocupação formal em quatro setores, apenas duas das atividades contabilizaram resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (*Construção* e *Comércio*, no caso) (Tabela 1).

4 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, o MTE passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústria geral; Construção; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e Serviços.*

Numa avaliação das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo em todas elas⁵. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Atividades administrativas e serviços complementares, de Transporte, armazenagem e correio e de Atividades profissionais, científicas e técnicas merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 5.000, 2.141 e 2.039 novas vagas no terceiro trimestre de 2023, respectivamente. No grupamento *Indústria geral*, todas as quatro subcategorias exibiram saldo positivo no trimestre: Indústrias de transformação, com 1.222 novos vínculos; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, com 395 novas vagas; Indústrias extrativas, com a adição de 282 postos; e Eletricidade e gás, com geração de 14 vínculos⁶.

Tabela 1
Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre
Bahia – 3º tri. 2022/2º tri. 2023/3º tri. 2023

Grupamento de atividade econômica	3º tri. 2022	2º tri. 2023	3º tri. 2023
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3.087	4.760	2.779
Indústria geral	8.966	4.904	1.913
Construção	8.138	-1.180	2.304
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	6.003	3.159	5.687
Serviços	20.479	17.562	13.937
Total	46.673	29.205	26.620

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, levando em conta o recorte do estado entre Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior baiano, no terceiro trimestre de 2023, tanto aquela quanto esta experimentaram expansão do nível de emprego formal. Enquanto na RMS foram absorvidos 12.691 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 13.929 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, porém RMS e interior exibiram uma conjuntura mais favorável em termos de saldo à época do que agora. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades também despontaram nas duas áreas, apenas o contorno geográfico metropolitano de Salvador demonstrou desempenho recente superior no quesito saldo de vagas.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a elevação do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada tanto pelo desempenho da RMS quanto pelo do interior, já que ambas as regiões registraram saldos de postos muito próximos, apesar da leve superioridade no resultado do interior comparativamente ao da RMS – mantendo, de certa forma, aquela instância geográfica como protagonista do dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano no conjunto dos três meses do terceiro trimestre de 2023.

5 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

6 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Tabela 2
Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 3º tri. 2022/2º tri. 2023/3º tri. 2023

Área geográfica	3º tri. 2022	2º tri. 2023	3º tri. 2023
Bahia	46.673	29.205	26.620
RMS	19.633	9.059	12.691
Interior	27.040	20.146	13.929

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

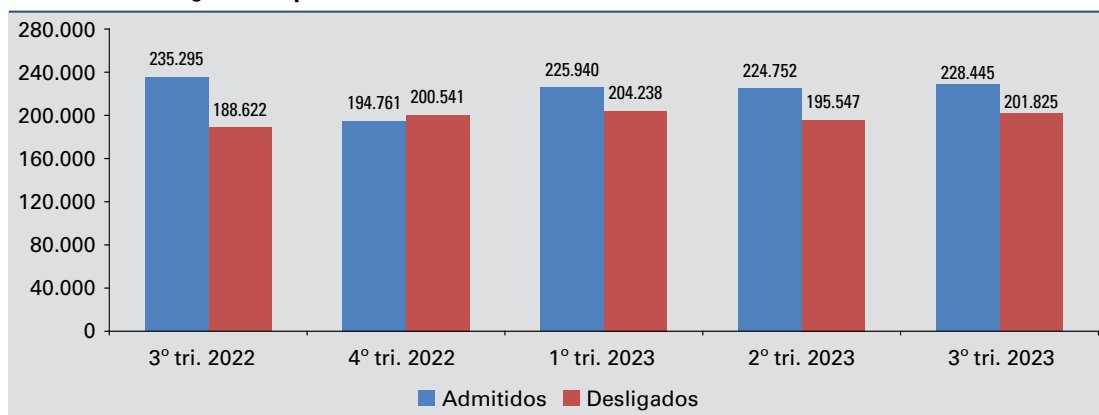
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 26.620 empregos formais na Bahia, observado no terceiro trimestre, foi proveniente de 228.445 admissões e 201.825 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, as contratações diminuíram e as deposições cresceram – aquelas em 2,9% (6.850 admitidos a menos) e estas em 7,0% (13.203 desligados a mais). Quando se toma o trimestre imediatamente anterior em contraponto, por sua vez, ambos os quantitativos se expandiram, já que o total de admitidos cresceu 1,6% (3.693 contratações a mais) e o de desligados ampliou 3,2% (6.278 dispensas a mais). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações se avolumaram após terem retraído, assumindo o maior patamar desde o do penúltimo trimestre do ano passado. Por sua vez, as rescisões, após terem diminuído, voltaram a aumentar, sustentando um nível elevado, o segundo maior desde o segundo trimestre de 2015⁷.

Assim, a ocorrência de um saldo menos acentuado agora do que há um ano, 26.620 vagas no terceiro trimestre deste ano contra 46.673 postos no mesmo conjunto de meses de 2022, apesar de ter a ver tanto com o movimento de queda das admissões quanto com o de alta dos desligamentos, sofreu uma influência mais intensa deste (13.203 desligados a mais) do que daquele (6.850 admitidos a menos). Em relação ao trimestre imediatamente antecedente, quando ocorreu uma geração líquida de 29.205 empregos, o saldo menor agora se ancorou principalmente na elevação das dispensas (6.278 desligados a mais), que mais do que compensou o impacto do aumento das reposições (3.693 admitidos a mais). Outras constatações podem ser apreendidas pela observação do gráfico a seguir.

Gráfico 3
Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 3º tri. 2022-3º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

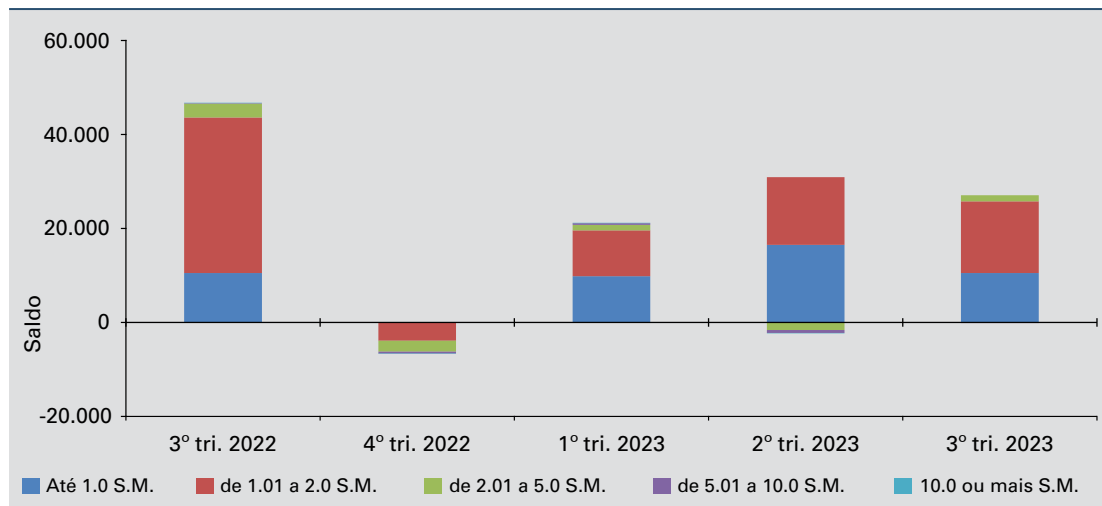
7 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal iniciada em 2020, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

Na Bahia, de julho a setembro, mesmo diante de um resultado positivo no agregado (mas que se revelou o menor saldo para um terceiro trimestre no estado desde 2020), o surgimento líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, visto que houve perda de postos em um deles e saldo nulo em outro. No caso, a camada dos que receberam de cinco a dez e mais de dez salários mínimos despontaram como aquelas sem qualquer geração de vínculos no terceiro trimestre de 2023. Ou seja, neste período, as contratações se concentraram nos grupos de menor retorno financeiro, aqueles com até o limite máximo de cinco salários mínimos – com o montante de vagas geradas nessas categorias sendo mais que suficiente para contrabalançar quaisquer perdas nas demais. O maior acréscimo líquido, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam de um até dois salários mínimos (Gráfico 4).

Nesse enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, observando apenas o quantitativo de classes com abertura líquida de vagas, o panorama no terceiro trimestre de 2023 se mostrou menos favorável do que o verificado há um ano, já que à época houve geração líquida de postos em todas as classes (portanto, duas a mais do que agora). Além disso, no quesito resultado por faixa, o saldo de apenas uma categoria foi maior no trimestre mais recente, a de até um salário mínimo (ou seja, quatro das cinco categorias não apresentaram resultados melhores no trimestre mais atual). Em relação ao segundo trimestre de 2023, quando apenas dois estratos salariais apontaram surgimento líquido de postos, a cena estampada no terceiro trimestre se revelou mais favorável no que diz respeito ao número de estratos com saldo acima de zero. Do mais, apenas uma das categorias não contou com saldo maior agora do que no trimestre imediatamente antecedente, a de até um salário mínimo.

Gráfico 4

Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo, por trimestre – Bahia – 3º tri. 2022-3º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

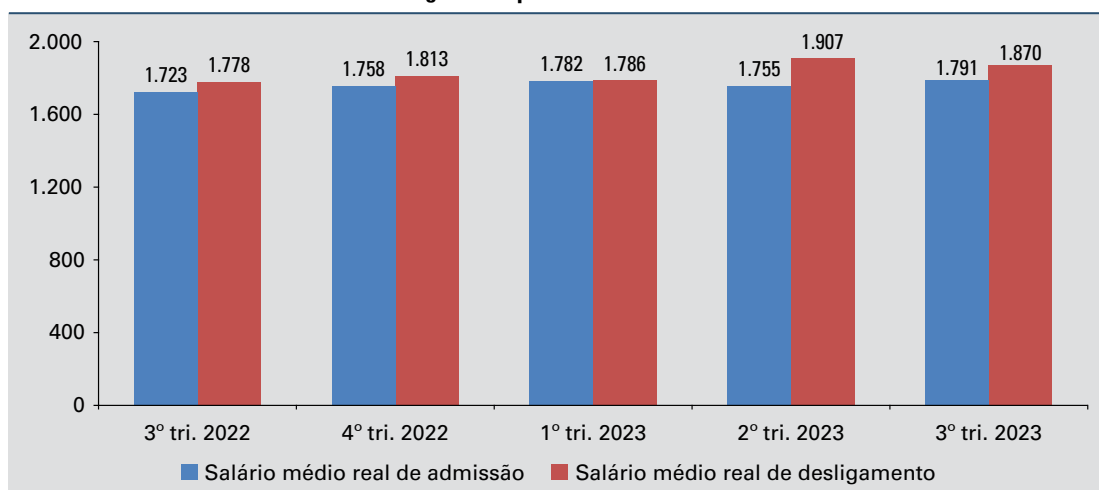
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 1.791 no terceiro trimestre de 2023 – o maior desde o primeiro trimestre de 2021. A remuneração média dos trabalhadores admitidos, assim, aumentou após ter diminuído (Gráfico 5). Em relação ao trimestre antecedente, quando havia sido de R\$ 1.755, houve uma alta de 2,1%. Na comparação interanual, ocorreu uma ampliação de 4,0%, já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.723. O salário médio real de desligamento, por sua vez, diminuiu após ter aumentado. O valor mais recente chegou a R\$ 1.870, o que representou redução de 1,9% e elevação de 5,2% sobre aqueles registrados no trimestre imediatamente

anterior e no mesmo intervalo de 2022, respectivamente. Trata-se do maior salário médio real de desligamento para um terceiro trimestre desde o encontrado no mesmo trimestre de 2020.

No terceiro trimestre de 2023, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas observadas no mesmo intervalo do ano de 2022 e no segundo trimestre deste ano. Enquanto no intervalo mais atual o trabalhador admitido recebeu, em média, 95,8% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no terceiro trimestre de 2022, tais percentuais foram de 92,0% e 96,9%, respectivamente – denotando, dessa maneira, aumento do preço de rotatividade da mão de obra baiana em relação ao do segundo trimestre de 2023 e redução desse preço em comparação ao do intervalo de um ano antes.

Gráfico 5
Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 3º tri. 2022 - 3º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

A série dos dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) conta apenas com as declarações dentro do prazo.

Dados sujeitos a atualizações nos próximos meses.

Dados deflacionados em relação a setembro de 2023 pelo INPC.

Dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no terceiro trimestre de 2023, a desocupação atingiu 13,3% da população na força de trabalho. Trata-se da menor taxa desde a registrada no último trimestre de 2015 (12,4%)⁸. Entre terceiros trimestres, a estimativa atual foi a menor desde 2015, 13,0% à época. No contexto estadual, a capital soteropolitana registrou uma taxa de desocupação de 15,1% e a Região Metropolitana de Salvador (RMS) exibiu uma estimativa de 16,5%. No Brasil e no Nordeste, no penúltimo trimestre do ano, as taxas observadas foram de 7,7% e 10,8%, respectivamente.

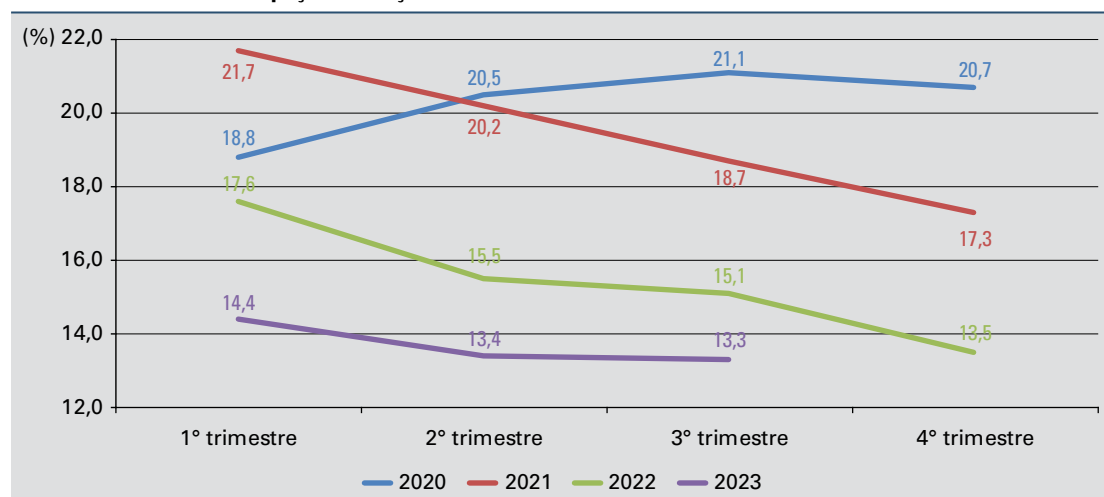
8 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

A Região Nordeste (10,8%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (4,6%) com a mais baixa. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o índice mais elevado, isso após um trimestre com a segunda maior taxa do país. A segunda maior taxa foi observada em Pernambuco, de 13,2%. Na outra ponta, Rondônia (2,3%) ostentou a menor estimativa no agregado de julho a setembro de 2023. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi quase o sêxtuplo do apurado para o território rondoniense no terceiro trimestre deste ano.

Do segundo ao terceiro trimestre de 2023, apesar da ausência de significância estatística da variação, a taxa de desocupação recuou, passando de 13,4% para 13,3%, respectivamente – um encolhimento de apenas 0,1 ponto percentual, mas suficiente para contribuir para um novo roteiro descendente. Assim, após ter iniciado o ano com aumento na margem, quando passou de 13,5% para 14,4% do último trimestre de 2022 ao primeiro deste ano, a taxa de desocupação emendou o segundo recuo consecutivo⁹ (Gráfico 6). Assim, ao que parece, repetindo o ocorrido em 2022, um roteiro descendente do percentual trimestral de desocupados na força de trabalho na Bahia tende a ser estabelecido. Apesar dessa leve oscilação para baixo agora, a taxa ainda continuou acima do seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013 (9,1%) – lembrando que seu auge se deu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2022, quando o indicador foi estimado em 15,1%, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 1,8 ponto percentual abaixo.

Gráfico 6

Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2020-3º tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

O nível da ocupação¹⁰ em território baiano, no trimestre encerrado em setembro de 2023, aumentou tanto no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente quanto em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas na semana de referência ficou em 50,3%, ao passo que havia sido de 49,7%

9 Além da Bahia, outras unidades da Federação apresentaram contração da taxa trimestral de desocupação do segundo trimestre para o terceiro trimestre de 2023 (independentemente da significância estatística da oscilação).

10 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

e 49,5% no segundo trimestre deste ano e no penúltimo intervalo de 2022, respectivamente. A taxa de participação¹¹ não apresentou a mesma dinâmica, pois aumentou na margem e diminuiu na comparação interanual. Com elevação de 0,7 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (57,4%) e redução de 0,2 ponto percentual em comparação com o mesmo trimestre de 2022 (58,3%), a referida estimativa ficou em 58,1% – representando ainda a nona menor marca. Enfim, apesar dos crescimentos, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, tendo como referência tanto o intervalo imediatamente anterior quanto o de um ano antes, o mercado de trabalho baiano se deparou com expansão da ocupação. Na margem, o contingente de ocupados aumentou pela segunda vez em sequência após ter recuado – aumentos, que somados, suplantaram a perda observada no trimestre inaugural do ano. No confronto interanual, após ter recuado, o número de ocupados se mostrou maior do que há um ano. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,138 milhões, representando uma ampliação de 1,8% (+106 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre precedente e de 2,1% (+128 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2022. Assim, reforçado por mais um aumento entre trimestres consecuentes, o contingente populacional ocupado assumiu o maior patamar desde o do trimestre de fechamento de 2015. No comparativo entre terceiros trimestres, o número de pessoas trabalhando foi o maior em oito anos. Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 943 mil baianos no terceiro trimestre de 2023. Dessa forma, o total de desocupados aumentou na margem (+1,2% ou +11 mil pessoas), movimento que se deu após ter diminuído. No comparativo com um ano antes, a desocupação exibiu contração (-11,9% ou -127 mil) – computando, assim, a oitava queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação. Mesmo ampliando na margem, a população desocupada baiana se revelou a segunda menor desde a estimada no quarto trimestre de 2015 (889 mil). Além do mais, constitui-se no menor quantitativo em um terceiro trimestre desde 2014 (691 mil desocupados). Por fim, importante recordar, no estado, o menor quantitativo do total de desocupados foi de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013.

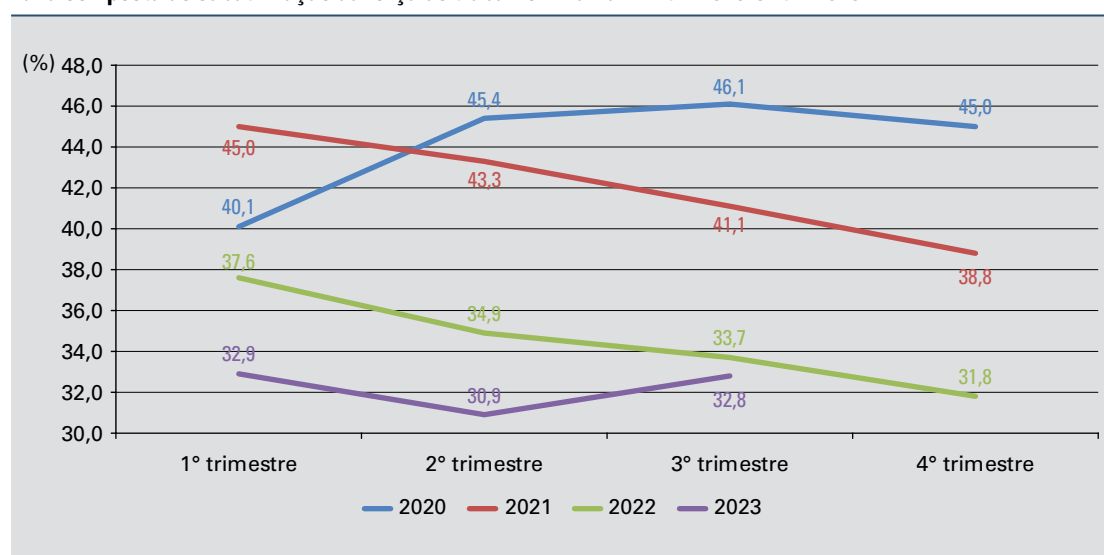
Importante pontuar, também, que o número de pessoas fora da força de trabalho recuou na margem pela segunda vez após três altas consecutivas, chegando a 5,112 milhões. Mesmo recuando, ainda se configura como o oitavo maior registro da sequência e se situa acima de qualquer total observado no período pré-pandemia. Assim, dada a sua dimensão, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência ainda mantém seu potencial de pressão sobre o mercado de trabalho, visto que tende a repercutir negativamente na desocupação caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação. Aliás, fato que se verificou no trimestre em análise, já que parte desses indivíduos retornou para a força de trabalho e não obteve sucesso em conseguir um trabalho, contribuindo assim para o aumento do total de desocupados e para a dificuldade em se ter uma queda mais significativa da taxa de desocupação. Enfim, em relação ao trimestre imediatamente antecedente, apesar da ampliação da ocupação, a elevação do número de desocupados impossibilitou um recuo significativo da taxa de desocupação no estado no trimestre mais recente.

11 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho¹² cresceu na margem e diminuiu em termos interanuais, alcançando 32,8% no trimestre mais atual – indicando, dessa forma, aumento de 1,9 ponto percentual e recuo de 0,9 ponto percentual em relação às estimativas do trimestre antecedente (30,9%) e do de um ano atrás (33,7%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, a referida taxa voltou a subir após ter caído na margem – distanciando-se um pouco mais do piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Mesmo com essa alta recente, a taxa ainda se revelou a menor para um terceiro trimestre desde a registrada em 2015 (30,1%). Com a segunda maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior às do Brasil (17,6%) e do Nordeste (29,0%). Enfim, no trimestre encerrado em setembro de 2023, 2,622 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 31,8% e 13,0% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

Gráfico 7

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2020-3º tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

O montante de desalentados em terras baianas no terceiro trimestre de 2023 foi de 575 mil pessoas¹³. Assim, houve uma redução de 27 mil (-4,5%) indivíduos nessa condição em um ano, completando dez quedas seguidas nessa base de comparação. Ao se considerar o segundo trimestre do ano, ocorreu um aumento de 65 mil (+12,7%) pessoas, retomando assim um movimento de alta após a queda observada no intervalo imediatamente antecedente. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 16,4% da população desalentada brasileira (3,504 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de

12 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

13 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 2,209 milhões de desalentados (equivalente a 63,0% do quantitativo do país), a Bahia computou 26,0% do total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 7,5% de julho a setembro de 2023 – o quinto maior registro do país quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no terceiro trimestre de 2023, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.939 – o maior valor desde o do quarto trimestre de 2020 (R\$ 1.956), mas o terceiro mais baixo entre as unidades federativas (maior apenas do que o do Maranhão, estimado em R\$ 1.820, e o do Ceará, calculado em R\$ 1.927). Além do mais, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 65,0% e a 96,6% dos rendimentos médios brasileiro e nordestino, que foram de R\$ 2.982 e de R\$ 2.008 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2022, quando estava em R\$ 1.805 (terceiro menor valor da série), houve alta de 7,4% (ou seja, mais R\$ 134) – a quarta expansão consecutiva após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.843, ocorreu uma variação positiva de 5,2% (mais R\$ 69), indicando uma alta após ter recuado (num valor mais que suficiente para suplantar a perda).

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 11,578 bilhões no estado, o maior montante desde o primeiro trimestre de 2020 – significando uma elevação de 7,1% frente ao do segundo trimestre deste ano, de R\$ 10,809 bilhões, e 10,2% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2022, cujo valor havia sido de R\$ 10,507 bilhões. A Bahia, assim, no terceiro trimestre do ano, concentrou 4,0% e 26,2% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A alta da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu após ter recuado, tendo ocorrido tanto por conta do aumento do rendimento médio real quanto por causa do crescimento da população ocupada nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a ampliação recente significou a sétima expansão consecutiva, mas depois de um período com sete quedas em sequência – a alta aqui, também, decorreu do aumento concomitante do rendimento médio real de todos os trabalhos e da ocupação nesse intervalo.

Tabela 3**Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 3º tri. 2022/2º tri. 2023/3º tri. 2023**

Indicador	Estimativa			Variação	
	3º tri. 2022	2º tri. 2023	3º tri. 2023	3º tri. 2023/ 2º tri. 2023	3º tri. 2023/ 3º tri. 2022
População em idade de trabalhar (em mil)	12.133	12.129	12.193	0,5%	0,5%
População na força de trabalho (em mil)	7.080	6.963	7.081	1,7%	0,0%
Ocupados (em mil)	6.010	6.032	6.138	1,8%	2,1%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	699	661	761	15,1%	8,9%
Desocupados (em mil)	1.070	932	943	1,2%	-11,9%
População fora da força de trabalho (em mil)	5.054	5.166	5.112	-1,0%	1,1%
População na força de trabalho potencial (em mil)	933	810	918	13,3%	-1,6%
Desalentados (em mil)	602	510	575	12,7%	-4,5%
População subutilizada (em mil)	2.702	2.402	2.622	9,2%	-3,0%
Taxa de desocupação	15,1%	13,4%	13,3%	-0,1 p.p.	-1,8 p.p.
Nível da ocupação	49,5%	49,7%	50,3%	0,6 p.p.	0,8 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	58,3%	57,4%	58,1%	0,7 p.p.	-0,2 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	33,7%	30,9%	32,8%	1,9 p.p.	-0,9 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	11,6%	11,0%	12,4%	1,4 p.p.	0,8 p.p.
Percentual de desalentados ⁽¹⁾	7,8%	6,8%	7,5%	0,7 p.p.	-0,3 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.805	R\$ 1.843	R\$ 1.939	5,2%	7,4%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 10.507	R\$ 10.809	R\$ 11.578	7,1%	10,2%

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento de ocupados em quatro das seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre de 2022, *Empregador* (+25,1%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitudes relativamente menores, vieram *Empregado no setor público* (+5,7%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+1,7%) e *Conta própria* (+1,5%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* (-9,3%) e *Trabalhador doméstico* (-5,0%) foram aquelas com retrações interanuais. Em relação ao segundo trimestre do ano, ocorreram altas em quatro das seis formas de inserção: *Empregador* (+18,4%), *Empregado no setor público* (+3,8%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+1,7%) e *Trabalhador familiar auxiliar* (+1,2%). Por outro lado, *Trabalhador doméstico* e *Conta própria* foram aquelas com retração do número de ocupados nessa base de comparação, quedas de 1,1% e de 0,3% respectivamente.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento da ocupação foi sustentado pela expansão do número de empregados com carteira de trabalho assinada (+5,9%), já que houve recuo do montante sem carteira assinada (-3,6%). Em confronto com o trimestre antecedente, por outro lado, ocorreu elevação tanto daqueles com registro em carteira (+1,2%) quanto daqueles sem registro (+2,5%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada aumentou pela segunda vez em sequência em território baiano, registrando 1,624 milhão de pessoas. Dessa forma, no terceiro trimestre de 2023, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 58,0% – a melhor marca para um terceiro

trimestre desde a observada em 2020 (61,6%), mas a oitava menor proporção entre as unidades federativas e bem abaixo da média brasileira (73,8%).

Entre os ocupados como trabalhadores domésticos, após um ano, a recuo se deu somente para aqueles sem proteção legal (-6,0%), já que para aqueles sob a manta da legalidade (0,0%) houve estabilidade do quantitativo. Na margem, movimento um pouco diferente: recuo para os sem carteira de trabalho assinada (-5,4%) e aumento para os com registro em carteira (+27,5%). No setor público, em um ano, apenas os militares e estatutários (-1,7%) apresentaram variação negativa. Do segundo ao terceiro trimestre deste ano, de forma semelhante, os militares e estatutários (-0,2%) foram os únicos a apresentar encolhimento, já que aqueles sem carteira assinada (+9,5%) e os com carteira assinada (+5,7%) apontaram ampliação de seus contingentes.

De toda a população ocupada no estado no terceiro trimestre de 2023, apenas 3,6% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,2%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 27,9% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,5%. A Bahia, assim, contava com 5,2% e 6,7% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela abaixo.

Tabela 4
Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal
Bahia – 3º tri. 2022/2º tri. 2023/3º tri. 2023

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	3º tri. 2022	2º tri. 2023	3º tri. 2023	3º tri. 2023/2º tri. 2023		3º tri. 2023/3º tri. 2022	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado ⁽¹⁾	2.768	2.767	2.815	1,7%	48	1,7%	47
com carteira de trabalho assinada	1.533	1.605	1.624	1,2%	19	5,9%	91
sem carteira de trabalho assinada	1.235	1.162	1.191	2,5%	29	-3,6%	-44
Trabalhador doméstico	381	366	362	-1,1%	-4	-5,0%	-19
com carteira de trabalho assinada	65	51	65	27,5%	14	0,0%	0
sem carteira de trabalho assinada	316	314	297	-5,4%	-17	-6,0%	-19
Empregado no setor público	819	834	866	3,8%	32	5,7%	47
com carteira de trabalho assinada	62	70	74	5,7%	4	19,4%	12
sem carteira de trabalho assinada	291	305	334	9,5%	29	14,8%	43
militar e funcionário público estatutário	466	459	458	-0,2%	-1	-1,7%	-8
Empregador	175	185	219	18,4%	34	25,1%	44
Conta própria	1.685	1.717	1.711	-0,3%	-6	1,5%	26
Trabalhador familiar auxiliar	182	163	165	1,2%	2	-9,3%	-17
Total	6.010	6.032	6.138	1,8%	106	2,1%	128

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

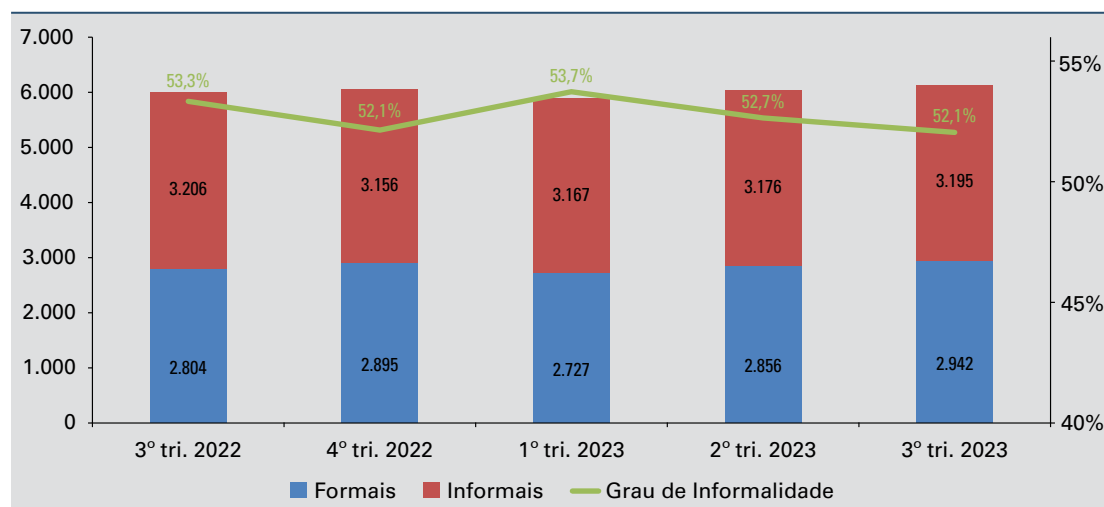
Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, em relação ao intervalo imediatamente anterior, o conjunto dos informais ampliou-se no trimestre mais recente, registrando a terceira elevação seguida nessa base de comparação. O quantitativo de formais, por sua vez, aumentou pela segunda vez em sequência (Gráfico 8). Do segundo ao terceiro trimestre de 2023, o aumento da ocupação derivou principalmente do acréscimo no montante de formais, visto que o total de informais aumentou em magnitude bem menor. No caso, enquanto 86 mil trabalhadores formais ganharam espaço no mercado de trabalho baiano, apenas 19 mil informais conseguiram uma ocupação. No comparativo interanual, movimento diferente, já que o número de formais se expandiu enquanto o de informais decresceu. A alta da ocupação em território baiano em um ano, portanto, foi impactada estritamente pela ampliação do quadro de formais. Por fim, o trimestre de julho a setembro de 2023 contabilizou 3,195 milhões de ocupados na informalidade e 2,942 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em setembro de 2023, dessa forma, diminuiu tanto quando comparado com o de um ano antes quanto em relação ao observado no trimestre imediatamente anterior. Assim, na margem, o referido índice diminuiu pela segunda vez consecutiva. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 52,1% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2022 e no imediatamente antecedente eram 53,3% e 52,7% em cada. Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o sétimo maior grau de informalidade no terceiro trimestre de 2023. No Brasil, por sinal, 39,1% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre julho e setembro de 2023.

Gráfico 8
População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1)
Bahia – 3º tri. 2022-3º tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em três das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior no setor de *Serviços* (+3,6%). De maneira relativamente menor, o emprego também aumentou no *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+3,5%) e na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (+2,3%). Em compensação, a ocupação decresceu nos setores de *Construção* (-7,0%) e *Indústria geral* (-2,2%). Em relação ao trimestre imediatamente anterior, quatro dos grupamentos exibiram

alta. Nessa base de comparação, *Serviços* (+4,6%) foi a categoria com o maior crescimento relativo, enquanto *Construção* (-11,1%) foi aquela com a única retração relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em quatro delas: Alojamento e alimentação (+9,7%), Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+7,4%), Transporte, armazenagem e correio (+7,1%) e Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+5,6%). Assim, portanto, as exceções ficaram por conta das atividades de Outros serviços¹⁴, com recuo de 8,0%, e de Serviços domésticos, com encolhimento de 4,3%.

Tabela 5
Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal
Bahia – 3º tri. 2022/2º tri. 2023/3º tri. 2023

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	3º tri. 2022	2º tri. 2023	3º tri. 2023	3º tri. 2023/2º tri. 2023		3º tri. 2023/3º tri. 2022	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.071	1.081	1.096	1,4%	15	2,3%	25
Indústria geral	496	478	485	1,5%	7	-2,2%	-11
Construção	458	479	426	-11,1%	-53	-7,0%	-32
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.127	1.161	1.167	0,5%	6	3,5%	40
Serviços	2.859	2.832	2.963	4,6%	131	3,6%	104
Total	6.010	6.032	6.138	1,8%	106	2,1%	128

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2023.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela 11ª vez consecutiva em setembro, já que a última vez acima de zero havia sido em outubro de 2022.

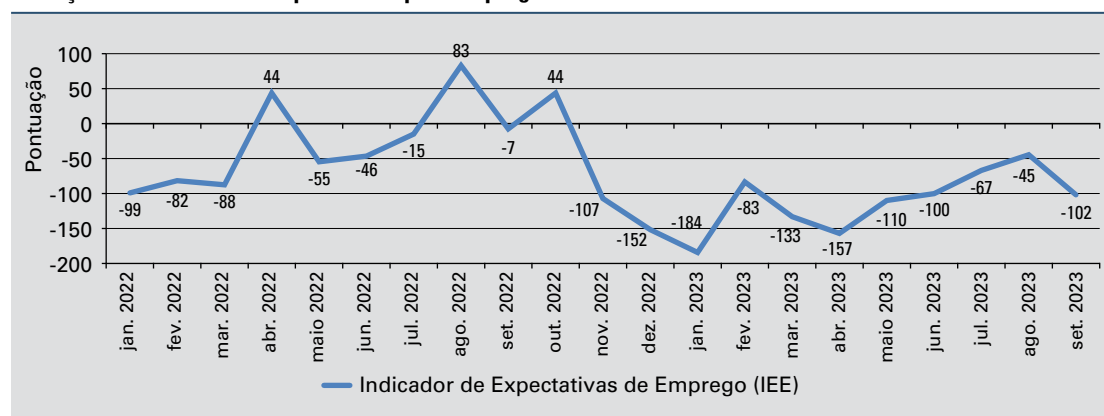
14 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Ao se analisar a trajetória do IEE no tempo, sem levar em conta oscilações pontuais, constata-se que, do início de 2022 até agora, o referido indicador assumiu três movimentos (Gráfico 9). De janeiro a outubro de 2022, a despeito de algumas variações no intervalo considerado, o que se viu foi uma tendência de recuperação do indicador, percurso seguido de forma lenta e irregular ao longo dos meses em análise. Passado o mês de outubro daquele ano, quando o IEE acusou pontuação acima de zero, houve uma reversão e o caminho se caracterizou por uma deterioração intensa das expectativas até janeiro de 2023. Por fim, nos meses de fevereiro em diante, no geral, desconsiderando-se os movimentos contrários, o indicador voltou a assumir um comportamento ascendente, indicando uma melhoria lenta das expectativas quanto ao cenário futuro do emprego local.

Enfim, confrontando especificamente o final do terceiro trimestre com o término do segundo trimestre deste ano, o que se viu foi uma ligeira piora (mais para uma estabilidade do que recuo) das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o IEE exibiu as seguintes pontuações: julho, -67 pontos; agosto, -45 pontos; e setembro, -102 pontos. O mês de agosto, por sinal, registrou o maior nível desde outubro de 2022. Os resultados mais atuais, apesar do indicativo de uma ligeira diluição da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos ao que foi constatado no início deste ano, ainda não alicerçaram um viés de alta (principalmente por conta do revés captado em setembro) e, portanto, ainda não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira inconteste a ocorrência de um cenário para emprego promissor e consolidado num futuro muito próximo.

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a ligeira queda do indicador referente ao emprego não se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que o recuo não ocorreu em dois dos quatro segmentos (os setores de *Serviços* e de *Comércio*, no caso). A contração das expectativas, portanto, foi registrada nos setores de *Agropecuária* e de *Indústria* – sendo que o indicador do segmento de *Indústria* foi o que evidenciou a maior queda absoluta. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, mesmo diante da ocorrência de progressos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em todos os quatro grupamentos (*Agropecuária*, *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*) – portanto, um quantitativo semelhante ao do final do segundo trimestre, quando também quatro dos setores apresentaram pontuação menor do que zero. Por fim, ao término do intervalo mais recente, o grupamento *Serviços* se situou no pior patamar entre os setores, com -125 pontos. Na outra ponta, mais uma vez, a atividade de *Agropecuária* revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com -38 pontos. Os indicadores de *Indústria* e *Comércio*, por sua vez, registraram -77 e -91 pontos, respectivamente.

Gráfico 9
Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2022-set. 2023



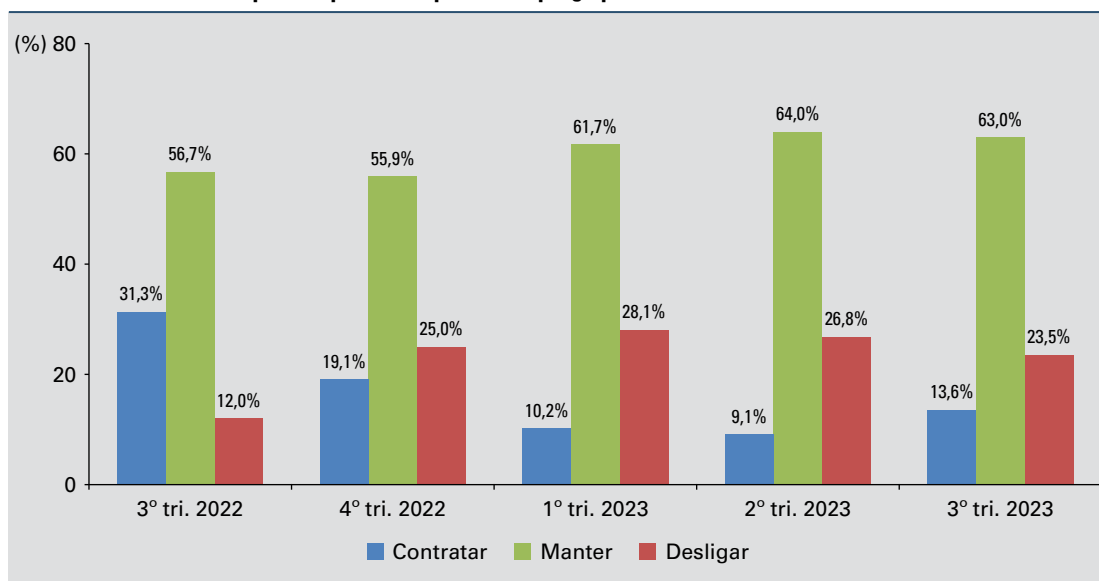
Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

No terceiro trimestre de 2023, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 63,0% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 23,5% pensam em desligar e 13,6% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 10). Portanto, pelo quarto trimestre em sequência, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Do mais, comparativamente ao segundo trimestre de 2023, o percentual daqueles que pretendem admitir aumentou e os percentuais daqueles que planejam manter o quantitativo de empregados e dos que cogitam desligar trabalhadores encolheram.

Conforme o gráfico abaixo, após ter aumentado duas vezes em sequência e atingido o maior nível desde o segundo trimestre de 2021, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários perdeu força pela segunda vez consecutiva, assumindo o menor patamar desde o penúltimo trimestre de 2022. O fito de admitir, por sua vez, depois de perder fôlego no quarto trimestre de 2022 e no primeiro e segundo trimestres de 2023 e assumir o menor estágio desde o segundo trimestre de 2020, aumentou pela primeira vez, atingindo o maior nível do ano até agora. De resto, ao passar de 64,0% para 63,0% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados encolheu após ter se expandido por duas vezes seguidas. Mesmo diante de um cenário relativamente um pouco mais encorajador conforme tais percentuais, uma eventual trajetória de recuperação consistente do mercado de trabalho no curto prazo ainda parece estar com seu curso comprometido sob o olhar empresarial¹⁵.

Gráfico 10

Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 3º tri. 2022-3º tri. 2023



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

15 Dada a violenta e brusca quebra ocorrida em 2020, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal desde então. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com 12 perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agronegócio*; *Indústria*; *Serviços*; e *Comércio*.

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Dessa maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB

